

Delfim Maya: processos de recuperação e divulgação de um património artístico esquecido

LEONOR DA COSTA PEREIRA LOUREIRO

Mestre, Conservadora-restauradora, TECHNEART/ Instituto Politécnico de Tomar/ ESTT, Tomar, Portugal, leonorloureiro@ipt.pt

FREDERICO HENRIQUES

Doutorado, Conservador-restaurador, CITAR/ Universidade Católica Portuguesa/ Escolas das Artes, Porto; CIEBA/ Faculdade de Belas-Artes/ Universidade de Lisboa, Lisboa; Portugal, frederico.painting.conservator@gmail.com

ANA M. D. S. BAILÃO

Doutorada, Conservadora-restauradora, CIEBA/ Faculdade de Belas-Artes/ Universidade de Lisboa, Lisboa; CITAR/ Universidade Católica Portuguesa/ Escolas das Artes, Porto Portugal, ana.bailao@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE:

Escultura; Documentos gráficos; Conservação e restauro; Novas tecnologias; Multidisciplinariedade.

RESUMO:

Delfim Maria de Sousa Maya (1886-1978) foi um artista autodidata português que deu início ao seu percurso artístico através do desenho e da pintura, mas que se destacou pela sua original escultura em folha de metal. A sua obra revela a sua ligação e interesse pela região do Ribatejo e pela temática taurina. As esculturas evidenciam a execução exímia da tridimensionalidade através da recriação do movimento. A sua obra tem sido pouco estudada e divulgada devido a condicionantes várias a nível histórico. Este artigo dá a conhecer o trabalho realizado no âmbito do Projecto Delfim Maya em três vertentes: a investigação para a conservação e restauro dos documentos gráficos, os mecanismos de divulgação e a vertente educativa. Este Projeto nasceu com a necessidade que Maria José Maya, neta do escultor, teve em preservar a coleção do avô para as gerações futuras, uma coleção singular no contexto nacional.

ABSTRACT:

Delfim Maria de Sousa Maya (1886-1978) was an autodidact Portuguese artist, that began his artistic work through drawing and painting but developed his originality through metal foil sculpture. His work reveals a connection and interest to Ribatejo region and the tauromachic livelihood. The sculptures reveal an eximious three-dimensional work throughout a vigorous anatomical and movement component. His work has been poorly studied and released due to different historical circumstances. This article gives a global window of the work so far produced by the Project Delfim Maya within three fields: the research for conservation and restoration of paper objects, the disclosure mechanisms, and the educational level. This Project was born by the hand of Maria José Maya, and her wish to preserve her grandfather's collection to future generations, a singular one within the National context.

A IMPORTÂNCIA DA OBRA DE DELFIM MAYA

Delfim Maya (1886-1978), escultor modernista e expressionista português, autodidata com vasta produção em diversas áreas artísticas (escultura em gesso, folha metálica, bronze e ferro), e documental (planificações para escultura, caricaturas, desenhos, cartazes tauromáquicos, e *abat-jour*), destaca-se do panorama artístico português pela variedade e temáticas utilizadas. Tendo exposto internacionalmente, o artista foi por vezes impedido de o fazer devido às atribuições históricas do século XX (Regime Salazarista, Guerra Civil de Espanha, II Guerra Mundial, entre outros). [1],[2],[3].

ACÇÕES PARA A RECUPERAÇÃO DA MEMÓRIA DE UM PATRIMÓNIO ARTÍSTICO ESQUECIDO

No âmbito do Projeto Delfim Maya, iniciado com o intuito de expor as suas obras durante as comemorações dos 130 anos do seu nascimento, foram realizadas, desde 2016, várias ações para a recuperação da coleção do artista. A primeira focou-se na investigação para a conservação e restauro do seu património de desenhos e caricaturas. A segunda, em 2017, teve como propósito divulgar os trabalhos e a Obra através de três exposições realizadas no Museu Municipal de Vila Franca de Xira, no Museu de José Malhoa, e no Museu Militar de Lisboa. Houve publicação de catálogo e foram realizadas comunicações em três eventos académicos. A terceira e última ação abrangeu a virtualização de uma peça do autor, a escultura em gesso intitulada “Kátia”, com recurso à fotogrametria e computação gráfica. Nesse trabalho fez-se o modelo virtual da obra e disponibilizou-se numa plataforma de visualização *online* (*Sketchfab*®). Além disso, também foram executados dois vídeos e uma impressão 3D, propositadamente elaborada para fruição do público invisual e de crianças na exposição permanente no Museu de José Malhoa. Todo o trabalho desenvolvido até à

data, assim como o prémio de reconhecimento Internacional atribuído pelo Concurso Projeto TRAMA, têm permitido a recuperação e divulgação deste património artístico único a nível nacional e mundial.

INVESTIGAÇÃO PARA A CONSERVAÇÃO E RESTAURO: O ACERVO SOBRE SUPORTE DE PAPEL

A investigação decorreu no Laboratório de Conservação e Restauro de Documentos Gráficos (LCRDG) do Instituto Politécnico de Tomar e o acervo em papel foi intervencionado pelas alunas de Mestrado em Conservação (Fig.1). A intervenção nas obras foi, para além de valorizar a coleção, um instrumento educativo e pedagógico, quer ao nível da identificação dos materiais constituintes para apoio ao diagnóstico, quer ao nível dos tratamentos de conservação e restauro realizados. Assim, em setembro de 2016 deram entrada 53 obras em suporte de papel, as peças mais fragilizadas e em risco de perda. A coleção era constituída por caricaturas e desenhos. Foi dada ênfase ao estudo material da diversidade de papéis do séc. XX à disposição, nomeadamente à análise da constituição fibrosa, observação e recolha de dados sobre marcas de água e outras marcas visualizadas, bem como às técnicas, traço e mistura de materiais de desenho utilizados (grafite, lápis, aguarelas, tintas da china e de carbono, sanguínea, e caneta de feltro) [4], [5].



Fig. 1 – Exemplos de caricaturas de Delfim Maya no LCRDG/ IPT, durante ações de investigação da diversidade da natureza dos papéis e tipos de marcas de água na coleção de Maria José Maya. Autora: Leonor Loureiro.

TRATAMENTOS DE CONSERVAÇÃO E RESTAURO

Os desenhos e caricaturas foram intervenções pelas alunas de Mestrado em Conservação em consonância com as problemáticas e danos que apresentavam. Na generalidade foram desmontados das cartolinas onde se encontravam colados pelos cantos, e foram removidas sujidades superficiais com recurso a Smoke Sponge, e resíduos de colas hidrossolúveis com recurso a técnicas pontuais de humidificação e bisturi, seguidas de planificação pontual (Fig.2). Consoante os suportes de papel e materiais utilizados, as peças apresentavam dobras, vincos, quebras, rasgões e/ou lacunas. Cada problema foi tratado em conformidade, com aplicação de diversos tipos de papel Japonês (como por exemplo o Tengujo Kasmir) e cola metilcelulósica. Seguiu-se a reintegração cromática de zonas intervencionadas. Manchas que não puderam ser removidas quimicamente foram disfarçadas com recurso a aplicação de aguada de aguarelas e/ou acrílicos (Fig.2) [6]. Por último, foram montados em cartões de qualidade museológica, livres de ácidos.



Fig. 2 – Desenhos e caricaturas de Delfim Maya no LCRDG/ IPT, durante ações de conservação e restauro. Autora: Leonor Loureiro.

DIVULGAÇÃO

A segunda fase de trabalho, como referido, teve como objetivo a divulgação da obra de Delfim Maya. Aproveitando as comemorações dos 130 anos do nascimento do artista foram realizadas três exposições. Estas decorreram

no ano de 2017 no Museu Municipal de Vila Franca de Xira, no Museu de José Malhoa, e no Museu Militar de Lisboa.

A primeira exposição, no Museu Municipal de Vila Franca de Xira, intitulou-se “Delfim Maya. Escultor do Movimento. O Ribatejo na obra de Delfim Maya”. Foi inaugurada a 25 de Março de 2017, expondo esculturas em bronze e em folha recortada (papel e metal; Fig.3), e ainda desenhos nunca antes mostrados de campinos a cavalgar nas lezírias conduzindo touros. O tema desta exposição está relacionado com a sua ligação e interesse pela região do Ribatejo e pela vivência diária campina [3].



Fig. 3 – Planificação recortada em papel tipo cartolina, representando um touro, restaurada e acondicionada em passe-partout de cartão livre de ácidos no LCRDG/ IPT. Exposição “Delfim Maya. Escultor do Movimento. O Ribatejo na obra de Delfim Maya”, Museu Municipal de Vila Franca de Xira. Fotografia de Leonor Loureiro.

A segunda exposição teve lugar no Museu de José Malhoa (Fig.4). A escolha deste museu deveu-se ao facto do escultor ter tido várias ligações às Caldas da Rainha, sendo que a família tem vindo a doar algum do seu espólio ao Museu [3]. Nesse sentido, a exposição “Delfim Maya. Escultor de Vanguarda” foi criada a 01 de Abril de 2017. Mostrou esculturas em gesso, bronze e folha de metal recortada (pertencentes ao acervo do Museu), bem como a coleção de retratos e caricaturas pertencentes a Maria José Maya, algumas das quais terão sido

vistas apenas nos anos 30 e outras nunca terão sido expostas.



Fig. 4 – Vista geral da exposição “Delfim Maya. Escultor de Vanguarda”, Museu de José Malhoa, Caldas da Rainha, imediatamente antes da inauguração, mostrando o conjunto de obras gráficas (caricaturas) de Delfim Maya restauradas pelo LCRDG/ IPT, bem como, ao centro, a escultura em gesso “Kátia”, pela 1ª vez em exposição. Autora: Leonor Loureiro.

A terceira e última exposição foi no Museu Militar de Lisboa (Fig.5). Já com algumas obras no seu acervo, a exposição focou a temática “Delfim Maya. Escultor Ibérico”, expondo assim durante 6 meses (entre Maio e Outubro de 2017), os motivos artísticos de influência espanhola e sul-americana, bem como o conjunto escultórico “A caminho da posição – peça alvejada”, que recorda a 1ª Grande Guerra [3].



Fig. 5 – Um dos biombos expositores no Museu Militar de Lisboa, durante a inauguração, mostrando um conjunto de obras gráficas de Delfim Maya não restauradas (2 painéis da esquerda), e um conjunto de obras restauradas (2 painéis da direita) pelo LCRDG/ IPT. Autora: Leonor Loureiro.

A divulgação também foi realizada através da publicação do catálogo da 1ª exposição e de três comunicações proferidas em diferentes locais em Portugal: Biblioteca de Santa Maria da Feira, Biblioteca Nacional de Portugal (em Lisboa), e no Instituto Politécnico de Tomar (no campus de Tomar), com o intuito de abranger diferentes públicos-alvo.

O Projeto Delfim Maya foi submetido ao Concurso Internacional Projeto TRAMA, promovido pelas Associações de Conservadores-restauradores de Portugal e Espanha. Ao ganhar o prémio, contribuiu para a divulgação internacional não só do trabalho já realizado e a desenvolver, mas claramente para divulgar a obra de Delfim Maya. Mais informação pode ser obtida em <https://tramaproject.com/wp-content/uploads/PROJECTO-TRAMA-candidatura-Leonor-LOUREIRO-web.pdf>.

RECURSO ÀS NOVAS TECNOLOGIAS: FOTOGRAMETRIA E COMPUTAÇÃO GRÁFICA, IMPRESSÃO 3D

A terceira vertente explorada pelo Projeto Delfim Maya abrangeu a virtualização de uma das suas esculturas, do Museu de José Malhoa, recorrendo a novas tecnologias. Essa virtualização teve como objetivo final a realização de uma réplica impressa, para uma posterior passagem a bronze, um desejo original do artista.

Devido ao estado de conservação delicado da escultura em gesso, uma representação de uma égua intitulada “Kátia”, optou-se por começar pela execução de um modelo virtual, com uma técnica de não contacto. Para tal, fez-se o modelo a partir de fotografias. A técnica utilizada designa-se por Fotogrametria, e na atualidade é uma alternativa a outras formas de modelação 3D. O resultado do processamento fotogramétrico, realizado com o programa *Agisoft Photoscan*®, possibilitou o levantamento digital minucioso da superfície e volumetria da escultura, com todos os detalhes (Fig.6). Numa segunda fase, através de um programa de computação gráfica, o *Blender* (www.blender.org), foi possível desenvolver duas animações do aspeto geral e dos detalhes da escultura (Fig.7). O primeiro vídeo esteve em demonstração durante a Futurália 2018, e pode ser visto em <https://vimeo.com/259601519>. Um segundo vídeo foi produzido com intuito museológico e pode ser observado em <https://vimeo.com/259875423>.



Fig. 6 – Vista do modelo fotogramétrico no *Agisoft Photoscan*®. Autor: Frederico Henriques.



Fig. 7 – Detalhe do modelo 3D com “textura” fotográfica, de uma zona da base da escultura “Kátia”, mostrando a assinatura de Delfim Maya. Autor: Frederico Henriques.

Esta ação teve também como intuito proporcionar, através da exposição da impressão 3D da “Kátia”, a possibilidade do público invisual usufruir, através do tacto, a obra do artista. Esta iniciativa permite a inclusão social de uma franja da sociedade normalmente excluída da fruição artística museológica. Por não ser uma ação singular em contexto nacional, sabe-se que o contacto contínuo com duas ou três esculturas em pedra ou metal, leva a que as mãos das pessoas com deficiência visual fiquem dormentes, ou mesmo gélidas, impossibilitando a continuidade da ação de “observação” pelo tacto. A impressão 3D num polímero biodegradável, como o PLA, não tem essa desvantagem térmica. Partindo deste pressuposto, o Diretor do Museu de José Malhoa, Dr. Carlos Coutinho, decidiu expor simultaneamente as duas esculturas – bronze e polímero – permitindo, em última análise, a conservação e a preservação em espaço de reserva da escultura original em gesso. Importa referir que a textura da impressão 3D será tonalizada para que se assemelhe à escultura de gesso. A replica em PLA pode deste modo dar a conhecer ao público-alvo o estado atual da escultura original em gesso.



Fig. 8 – Primeiro teste de impressão 3D da escultura “Kátia”. Autor: Frederico Henriques.

CONCLUSÕES

A Obra de Delfim Maya é única ao nível histórico, artístico e material. As ações do Projeto Delfim Maya permitiram investigar os materiais constituintes e executar a intervenção de conservação e restauro, para além da divulgação da Obra em diversas exposições em Portugal. A utilização de novas tecnologias permitiu abranger e contribuir para a inclusão social de diferentes públicos-alvo e salvaguardar uma obra em risco. As iniciativas realizadas possibilitaram ainda a discussão *online* em diversas plataformas e *websites* de comunicação social, contribuindo para a disseminação da obra artística de Delfim Maya. Espera-se ainda que o Projeto Delfim Maya seja um contributo para o conhecimento nacional e internacional de historiadores, arquivistas e bibliotecários, investigadores, conservadores-restauradores e outros interessados nestes processos de recuperação e divulgação de um património artístico esquecido.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem especialmente a Maria José Maya pela oportunidade de estudo e divulgação deste espólio único. Agradecem igualmente a todos, desde funcionários, colegas, alunos/as, e amigos/as que graciosamente colaboraram de alguma forma para este Projecto. Sem a preciosa ajuda de todos não teria sido possível realizá-lo e dar-lhe continuidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- [1] MAYA, Maria José (coord). “Delfim Maya”. Lisboa: Inapa. 1998. ISBN: 972-8387-26-1.
- [2] CUNHA, Manuel Barão e MARQUES, F.M. (coord.). Delfim Maya. Câmara Municipal de Oeiras-Livraria-Galeria Municipal Verney. Oeiras. 2004. ISBN: 989-608-004-6.
- [3] ROQUE, Fátima Faria (ed.). *Delfim Maya. Escultor do Movimento. O Ribatejo na Obra de Delfim Maya*. Câmara Municipal, Vila Franca de Xira, 2017, pp. 25-37. ISBN 978-972-8241-73-5.
- [4] LOUREIRO, Leonor da Costa Pereira – *Primeiras abordagens para caracterização da obra gráfica de Delfim Maya*. Catálogo “Delfim Maya. Escultor do

Movimento. O Ribatejo na Obra de Delfim Maya”. Edição: Fátima Faria Roque (ed.), Câmara Municipal, Vila Franca de Xira, 2017, pp. 25-37. ISBN 978-972-8241-73-5.

[5] LOUREIRO, Leonor da Costa Pereira, LOPES, Vanessa, SOUSA, Beatriz, BARROS, Luciana, SILVA, Laetitia, GORNY, Mila, BRÁS, Tatiana, MACEDO, Catarina – *Conservação e restauro de desenhos e caricaturas de Delfim Maya: características e marcas de água encontradas nesses papéis do séc. XX*. Atas do XII Congresso Internacional História do Papel da Península Ibérica. Tomo II. Editor: AHHP – Asociación Hispánica de Historiadores de Papel e Câmara Municipal Santa Maria da Feira, 2017, pp. 433-455.

[6] LOUREIRO, Leonor – *Approaches to the conservation treatment and chromatic reintegration on watercolours, charcoal drawings, and a lampshade handpainting*. RECH4 Postprints (aguarda publicação em 2018).